

# **Avaliação da Produção Científica sobre a Temática: Vivências de Prazer e Sofrimento no Trabalho no Período 1999/2011**

**Nereida Maria Guabiroba Coelho Barros**  
**nereidacbarros@hotmail.com**  
FNH

**Luiz Carlos Honório**  
**luiz.honorio@unihorizontes.br**  
FNH

**Resumo:** As novas formas de organização do trabalho, oriundas da influência do capitalismo flexível e as demandas cada vez maiores por produtividade têm modificado as relações de trabalho. A rigidez organizacional, marcada pela intensificação do trabalho, as pressões por prazos, metas, e o medo do desemprego, intensificaram as vivências de prazer e sofrimento dos trabalhadores. O presente estudo tem como objetivo avaliar a produção científica brasileira a respeito desta temática, com base nos artigos publicados nos principais periódicos do país, no período 1999/2011. Analisou-se 50 artigos sendo 47 do ENANPAD - Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 02 artigos do ENGPR - Encontro Nacional de Pessoas e Relações de Trabalho e 01 artigo publicado na RAE – Revista de Administração de Empresas, selecionados de acordo com o objetivo da pesquisa, por meio de busca eletrônica. Constatou-se que a atual realidade mudou o comportamento dos trabalhadores em diversas categorias pesquisadas o que sugere que o prazer e o sofrimento estão presentes na vida do trabalhador, independentemente de sua função. Neste sentido, verifica-se a relação destas vivências, com o estilo de vida das pessoas, os valores culturais da sociedade atual, justificando a submissão às regras desumanas que comprometem o desempenho. Assim, aumentam os conflitos sociais, familiares e o aparecimento de doenças ocupacionais. Concluiu-se que os trabalhadores enfrentam o prazer e o sofrimento utilizando-se de estratégias de adaptação ao sofrimento, causado por elementos comuns a uma variedade de profissões pesquisadas, apesar do caráter subjetivo destas experiências.

**Palavras Chave: prazer - sofrimento - trabalho - -**

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho sempre acompanhou o homem em sua evolução histórica. Para garantir sua sobrevivência, o homem precisa trabalhar, mas essa relação vem se modificando, passando a assumir diferentes formas e significado. O trabalho faz parte da vida humana, independente do tipo de sociedade em que é realizado. Elemento criador de valores, é condição da existência humana, fruto de sua interação com a natureza (MARX, 1993). Pode-se, ainda, considerá-lo elemento constituinte da essência humana (HELLER, 2000), do saber aprender de cada um, força de coesão e integração social. O trabalho também assume uma função psíquica na estrutura da constituição do sujeito e de sua rede de significados. A relação do homem com o trabalho se torna elemento constituinte da estruturação de seus processos de identidade e subjetividade (CLOT, 2006; SCHWARTZ, 2007).

Visto como elemento estruturante da sociedade, o trabalho também se transforma à mesma medida em que ocorrem as transformações sociais. Nas últimas décadas, com o exacerbado avanço tecnológico, as imposições do capitalismo e as crises econômico-financeiras, alteraram-se significativamente o panorama econômico mundial e o mercado de trabalho. Os postos de trabalho tem se reduzido numa sociedade cada vez mais marcada por competição e por exigências cada vez maiores por produtividade e lucros a qualquer custo. As modificações na organização do trabalho, oriundas deste cenário, mudaram também a relação homem/trabalho. A atividade laboral tem se tornado, muitas vezes, mercadoria, como as demais, reduzindo-se a mera troca de força de trabalho por remuneração. Todo este contexto interfere na saúde do trabalhador (BARROS, 2009).

O trabalho é considerado fonte de prazer e sofrimento, segundo Dejours (1992). O trabalhador reage de forma individual às condições em que o desempenham, uns adoecem, outros não; uns sofrem mais, outros menos. Tudo ocorre com base em seus construtos subjetivos. O trabalhador orienta sua vida para o trabalho, suas necessidades e desejos, aspectos que lhe conferem características únicas. Estas questões são estudadas a partir da abordagem Psicodinâmica, desenvolvida por Dejours, na França, desde os anos de 1980, tendo chegando ao Brasil na década de 1990.

A princípio, Dejours associou o adoecimento psíquico à prática laboral, com base na psicopatologia. Posteriormente, seus estudos em Psicodinâmica do Trabalho, passaram a fundamentar-se no caráter subjetivo que as relações de trabalho produzem nos trabalhadores. Segundo Dejours (1992), cada indivíduo desenvolve estratégias próprias para lidar com o sofrimento produzido pelo trabalho. O trabalhador desenvolve mecanismos para minimizar o sofrimento, de forma que a doença se manifesta em alguns, deixando outros a salvo, de acordo com o significado que o sofrimento assume na vida de cada trabalhador. Tal significado relaciona-se à história individual em contrapartida com as relações de trabalho. À medida que diminui a liberdade, e aumenta-se a pressão e o sofrimento, o trabalho torna-se perigoso, à proporção que aumentam os esforços para adaptação. O trabalhador vê-se obrigado a enfrentar a rigidez ocupacional que lhe é imposta, adotando estratégias defensivas, que podem ultrapassar os limites suportáveis e levar ao adoecimento, por meio do esforço excessivo à adaptação.

O submeter-se à pressão, compromete a criatividade, e a autonomia do sujeito trabalhador, não lhe permitindo mobilizar a inteligência e roubando-lhe o prazer e o significado conferido ao trabalho, segundo comenta Dejours (1992). No Brasil, a Psicodinâmica do Trabalho também tem norteado estudos com o objetivo de esclarecer a relação entre subjetividade e novas formas de trabalho (FERREIRA & MENDES, 2003). De



acordo com estes autores, as experiências de prazer e sofrimento geram mecanismos usados pelos trabalhadores para a manutenção da saúde, evitando sofrimento e buscando alternativas para obter o prazer. Quando a realidade se apresenta rígida, não oferecendo gratificação aos desejos do trabalhador, advém o sofrimento, enquanto a gratificação oriunda da satisfação dos desejos e necessidades gera experiências de prazer individuais ou grupais.

O processo de subjetivação do trabalhador e a relação que este mantém com o trabalho estão associados ao contexto ocupacional e aos efeitos decorrentes da vida do indivíduo neste ambiente, segundo Ferreira e Mendes (2007). Para estes autores, as relações socioprofissionais, as vivências de prazer e sofrimento, as exigências do contexto de trabalho, os custos, os danos físicos, cognitivos e afetivos causados pela realização de tarefas são obstáculos que podem prejudicar a saúde ocupacional.

O presente estudo visa aprofundar a reflexão a respeito do tema Prazer e Sofrimento no Trabalho e dar continuidade à análise da produção científica brasileira que se iniciou com o estudo de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), que buscaram, por meio da análise de artigos da área de organizações publicadas entre os anos de 1985 e 1989, demonstrar a necessidade de se avaliar, a produção científica brasileira com o objetivo de identificar seus pontos fortes e fracos. A partir daí as pesquisas que visam à análise da produção científica brasileira constituem instrumentos para a verificação das características dos estudos publicados e possuem principalmente duas vertentes: os que analisam a administração de forma ampla; e os que analisam cada disciplina isoladamente (ROSSONI; FERREIRA JÚNIOR & HOCAYEN-DA-SILVA, 2006).

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A produção científica brasileira tem crescido de forma representativa. Segundo Poblacion e Oliveira (2006) esse desenvolvimento aconteceu devido aos serviços e produtos derivados da produção do conhecimento os quais favoreceram o crescimento do país, permitindo que ele se tornasse membro participante e competitivo do mundo de alta produção científica. Pode-se afirmar que a avaliação da produção científica é de vital importância para medirmos a qualidade das pesquisas científicas. Segundo Oliveira, Dórea e Bomene (1992, p. 239) a “avaliação deve ser um dos elementos principais para o estabelecimento e acompanhamento de uma política nacional de ensino e pesquisa, uma vez que permite um diagnóstico das potencialidades das instituições acadêmicas”. As diferentes áreas do saber, independente do seu grau de transformação, passam por um processo de avaliação do conhecimento produzido e, para Chalmers (1993, p.15) “nos tempos modernos, a ciência é altamente considerada”.

Desta forma, a divulgação do conhecimento científico na forma escrita, impulsiona o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, a abertura de novas linhas de estudo e pesquisa, principalmente no meio acadêmico (NORONHA; KIYOTANI & JUANES, 2002). Haidar (2008, p. 3) complementam expondo que “a contribuição da produção científica reside basicamente no aumento da qualidade do conhecimento gerado”. Afirnam, ainda, que “a produção e os pesquisadores utilizam diversos meios de comunicação gerais e científicos, sendo que o mais utilizado é a publicação em veículos científicos, principalmente em periódicos, por apresentar maior conceito na comunidade científica”. Nesse viés Oliveira (2002) também afirma que os artigos divulgados em periódicos configuram uma importante parte do fluxo de informação surgido com a atividade científica da pesquisa. São trabalhos que seguem os rigores científicos e são divulgados em periódicos, congressos, eventos etc.



que objetivam evidenciar estudos de qualidade e que tratam sobre temas relevantes para toda a classe interessada.

De acordo com Schwartzman (1984):

Publicações científicas e técnicas, quando feitas em revistas de boa qualidade, dotadas de sistemas adequados de avaliação e crítica de manuscritos desempenham ainda duas funções primordiais, ainda que pouco evidentes à primeira vista. Primeiro, elas têm um importante papel pedagógico junto ao pesquisador, que é levado a expor o resultado de sua pesquisa a outros especialistas em seu campo, recebendo sugestões, críticas e comentários que podem ser decisivos para aperfeiçoar e mesmo reorientar os trabalhos. Segundo, os corpos editoriais das revistas funcionam como um mecanismo altamente qualificado de avaliação final da pesquisa (SCHWARTZMAN, 1984, p. 25).

Este artigo trata-se de um estudo bibliométrico que investigou a temática Prazer e Sofrimento no Trabalho no que se refere à metodologia utilizada, à base de dados, os principais resultados, os autores, bem como as instituições que os produziram. Analisou-se a produção científica através de artigos publicados nos principais periódicos brasileiros na área da administração e no fórum ENANPAD relacionados ao tema Vivências de Prazer e Sofrimento no Trabalho no período de 2000 a 2011. A bibliometria é uma forma de medição direcionada para avaliar a ciência e os fluxos de informação. Segundo Guedes e Borshiver (2005), a bibliometria é uma ferramenta que possibilita rastrear e criar diversos indicadores de tratamento e administração da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Pode-se ainda citar alguns outros metaestudos já publicados nos anais do fórum ENANPAD, como forma de confirmar a tendência de se analisar a produção científica como forma de verificar o estado da arte de determinado assunto, como o estudo de Cappele *et al.* (2006), que analisou a inserção de uma visão de gênero da produção científica e o estudo de Closs, Arambutu e Antunes (2006) que analisaram a produção científica sobre o ensino de administração e chegaram à conclusão que os artigos mencionaram uma necessidade de mudança do contexto e forma do ensino de administração no Brasil.

Os subsídios teóricos norteadores do estudo encontram seus fundamentos na Escola Dejuriana.

É objeto da Psicodinâmica do trabalho, o estudo das relações dinâmicas entre organização do trabalho e processos de subjetivação, que se manifestam nas vivências de prazer-sofrimento, nas estratégias de ação para mediar contradições na organização do trabalho, nas patologias sociais, na saúde e no adoecimento (MENDES, 2003).

A psicodinâmica do trabalho é uma abordagem para além da teoria e da pesquisa, sendo também um modo de ação na organização do trabalho. Do ponto de vista epistemológico, a psicodinâmica do trabalho é uma teoria crítica do trabalho, que envolve dimensões da construção-reconstrução das relações entre sujeitos-trabalhadores e realidade concreta de trabalho, onde o mundo do trabalho exerce uma força sobre o sujeito que busca transformá-lo. A psicodinâmica do trabalho articula a emancipação do sujeito do trabalho, crítica a distância entre o trabalho prescrito e o trabalho real. Ela traduz o trabalho a partir dos processos de subjetivação do sujeito e vice versa. Essa epistemologia é fruto de um diálogo construído ao longo de sua existência, entre a filosofia, a psicanálise, a sociologia e a ergonomia. Dejours, no prefácio da obra de Mendes (2007) insiste que não há fatalidade na



evolução atual. O trabalho é e continuará central em face da construção da identidade e da saúde, da realização pessoal, da formação das relações, da evolução da convivência e da cultura. As relações de trabalho refletem a crise de valores que consome as qualidades da humanidade contemporânea, marcada pelo medo e instabilidade nas relações. Os indivíduos tornam-se frágeis e inseguros, perdem a liberdade e a segurança, diante do enfraquecimento dos valores e das relações tornando-se passivos e facilmente domináveis (BAUMAN, 2003). De acordo com Bittencourt (2010) a instabilidade econômica e os transtornos que ela acarreta na nossa estrutura social e em nossa organização familiar, têm atingido toda massa humana.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo possui um caráter descritivo e se constitui em uma pesquisa bibliográfica, pois é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de artigos científicos na área da administração já publicados na revista Rae, e nos anais do fórum ENANPAD- Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, visando apontar características e tendências da produção científica Brasileira a respeito da temática: Vivências de Prazer e Sofrimento no Trabalho, no período de 2000 a 2011.

Segundo Kuhnen e Kestring (2004), o método de pesquisa pode ser definido como sendo os procedimentos adotados pelo pesquisador ou o caminho que este estabelece para realizar a pesquisa. No caso deste artigo, buscou-se analisar a incidência de artigos relacionados às Vivências de Prazer e Sofrimento no trabalho, para tanto, foram seguidos os seguintes procedimentos:

- . Busca eletrônica das publicações em principais periódicos do país (Rac, Rae, Rausp e fórum ENANPAD);
- . Seleção dos anais de congresso a serem utilizados como fonte para coleta de dados: anais do ENANPAD, Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, por ser este, o congresso de maior representatividade na área de pesquisa no âmbito nacional;
- . Determinação do período de tempo a ser coberto pela investigação 1999 a 2011, pois um tempo mais longo, oferece resultados mais abrangentes;
- . Determinação das palavras-chaves a serem utilizadas na busca bibliográfica relacionadas ao tema Vivências de Prazer e Sofrimento no Trabalho;
- . Realização da busca com base no período e nas palavras determinadas no caso, prazer e sofrimento, no *site* do evento.
- . Refinamento dos artigos encontrados, pois alguns estudos não se encaixavam no escopo desta pesquisa;
- . Exclusão de artigos, que não se referiam exatamente à temática escolhida ou não utilizavam a linha de pensamento relacionada à Psicodinâmica do Trabalho e seus principais representantes, Christophe Dejours e Ana Magnólia Mendes.
- . Em relação aos resultados, os 50 artigos selecionados fizeram parte de uma planilha e foram classificados da seguinte forma:
- . Quanto aos autores; descritos o nome completo dos autores;
- . Quanto à instituição de vinculação presente no trabalho, quando essa não era explícita, foi pesquisada na plataforma Lattes do MEC (Ministério da Educação),



quando essa não existia foi realizada busca avançada em sites eletrônicos ou foi colocada como não identificada/ encontrada;

- . Quanto aos procedimentos metodológicos. Separados em artigos empíricos, ou teóricos;
- . Quanto ao enquadramento metodológico da pesquisa. Tipo e natureza da pesquisa estratégia utilizada e técnica utilizada para coleta e análise dos dados;
- . Quanto aos sujeitos da pesquisa( base de dados);
- . Quanto ao ano de publicação do artigo;
- . Quanto aos principais resultados obtidos nas pesquisas selecionadas; sintetizados pela similaridade de conteúdos.

Em seguida ordenou-se o material e elaborou-se uma tabela para tabulação dos dados. Para a classificação dos principais resultados, foram selecionados os dados de maior recorrência e de maior relevância. A partir da análise dos dados, elaborou-se um conjunto textual para apresentação e discussão dos resultados, correlacionando-os com os fundamentos teóricos relacionados ao tema pesquisado; vivências de prazer e sofrimento no trabalho, na área da administração.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo constatou que a produção científica na área da administração relacionada ao tema prazer e sofrimento no trabalho ainda é bastante baixa. Tomando-se por base o ano de 2010 e o fórum ENANPAD, por sua maior representatividade, verificou-se que, foram publicados, 860 artigos de acordo com informações da presidência do evento. Neste mesmo ano no que se refere à temática “Vivências de Prazer e Sofrimento no Trabalho”, foram encontrados apenas seis artigos que atenderam a seleção deste estudo.

Tabela 1: Produção acadêmica geral e sobre vivências de Prazer e Sofrimento no Trabalho do ENANPAD, 1999 – 2011.

Veículo/ Período	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	Total
Todos ENANPAD	270	364	426	554	630	799	787	836	964	1005	909	860	861	9245
Prazer e Sofrimento no trabalho	1	0	0	0	1	1	0	4	6	5	15	6	9	47
% artigos de prazer e sofrimento no trabalho	0,37	0,00	0,00	0,00	0,16	0,13	0,00	0,48	0,62	0,50	1,65	0,70	1,05	0,51

Fonte: Elaborado pelos autores

Dos 50 artigos pesquisados, 46 foram produzidos pelos anais do fórum ENANPAD, três, são produção do ENGPR (Encontro Nacional de Pessoas e Relações de Trabalho), e apenas um deles, foi publicado pela RAE (Revista de Administração de Empresas/FGV/AES). Pode se afirmar com segurança que a grande maioria dos artigos, foi publicações do ENANPAD. Segundo informações deste evento, as estatísticas ilustram um crescimento das publicações até o ano de 2009, a partir daí, segundo mensagem da presidência apontada nos anais do evento deste mesmo ano, houve uma tendência de estabilização, em virtude da preocupação com a qualidade das publicações e a um maior rigor com as avaliações. Esta

tendência se confirmou neste estudo, onde se observou que o maior número de artigos selecionados, foi produzido exatamente no ano de 2009, com 15 artigos, caindo para seis artigos em 2010, e subindo novamente em 2011, para nove artigos selecionados.

O presente estudo, evidencia que vivências de prazer e sofrimento no trabalho, são experimentadas por um diversificado número de categorias profissionais, o que sugere ser o estilo de vida, o grande responsável por tal situação, onde se observam as pressões por produtividade, o aumento da carga de trabalho e a diminuição do tempo. Pode-se afirmar que a dialética prazer/sofrimento está presente na quase totalidade dos artigos pesquisados. Nos demais, verifica-se a predominância do prazer ou sofrimento, sendo que três dos cinquenta artigos pesquisados não utilizaram pesquisas diretas com os trabalhadores. O estilo de vida da sociedade contemporânea, não exclui as relações de trabalho, onde as novas formas de organização do trabalho estão intimamente relacionadas, às profundas e rápidas transformações, pelas quais o mundo vem passando. A globalização, a flexibilização do mundo capitalista, imprimem nos indivíduos, novos comportamentos.

Na tentativa de explicar esses comportamentos, surgem algumas ideias, como a planificação do mundo, proposta por Friedman (2005), ao sugerir que a nivelção da concorrência mundial por meio da globalização e do acesso intenso, fácil e rápido às informações, dão a impressão de um mundo plano. Da mesma forma, Zigmunt Bauman (2003), aborda a ideia de *Vida Líquida*, a qual se refere à maneira como a humanidade atual, experimenta a sua compreensão desta nova realidade, assim como sua situação existencial marcada pela ansiedade diante de uma vertiginosa realidade cada vez mais instável e uma ordem social marcada pela violência e pela falta de confiança na coletividade mais ainda, apresentam-se os mecanismos sociais que visam conter a insegurança pública. Diante deste contexto, pode-se afirmar que o ideário do bem-estar do cidadão produtivo é consumista e hedonista. Para manter este gozo e um elevado padrão de vida, os indivíduos pagam caro, perdem a liberdade em nome da segurança, submetem-se a precárias e degradantes condições de trabalho e impõem-se um ritmo de trabalho excessivo e até desumano, onde estão expostos a doenças e experimentam vivências intensas de prazer e sofrimento.

Foi encontrada nesta pesquisa, uma variedade de categorias, profissionais, ou seja, sujeitos da pesquisa, que foram a base de dados, para os artigos pesquisados. Entre os quais se destaca pesquisas com enfermeiros e equipe de enfermagem, com nove artigos. Segundo apurou-se nos relatos, esta categoria, responsável pelo cuidado da saúde dos outros, lida diretamente com a dor e com a morte, trabalham em ambientes de risco, enfrentam jornadas de trabalho longas e cansativas, a carência dos usuários, trabalham em ritmo acelerado, em ambientes mal estruturados, enfrentam plantões noturnos e relatam não ter reconhecimento social, além de serem mal remunerados, ainda enfrentam preconceitos e a má estruturação do sistema de saúde brasileiro (LIMA JÚNIOR & ÉSTHER, 2001).

Em seguida aparecem os bancários e professores, ambos com cinco artigos, cada uma das categorias. Os bancários trabalham sobre forte pressão pelo cumprimento de metas inatingíveis, são marcados pela frustração com promessas de recompensa que nunca se concretizam, pelo surgimento de doenças ocupacionais como *Dort e Ler*, causadas pelo esforço repetitivo, angústia e depressão, onde ocorrem afastamento da profissão e de acordo com as pesquisas, (dois artigos), muitos deles chegam ao suicídio ou a tentativa de realizá-los. Em síntese, na literatura a presença do sofrimento, anterior ao adoecimento na categoria bancária resultante da combinação de fatores relativos ao contexto de trabalho como a intensificação do trabalho pressão por produção, pausas fictícias, tarefa monótona e repetitiva. Segundo Dejours (1992), o contato prolongado do trabalhador com uma atividade repetitiva,

monótona e taylorizada, tem como resultado a depressão existencial, onde ocorre uma anestesia psíquica e o desaparecimento do prazer em todas as instancias da vida.

Já os professores pesquisados relatam em sua maioria, cansaço, falta de reconhecimento, trabalham muito tempo em pé, em turmas superlotadas, uso contínuo da fala, insatisfação por não terem condições de realizar um trabalho de boa qualidade, além de serem pressionados em relação à produção científica exigida pela Capes, em se tratando de docentes que trabalham em nível de pós-graduação. Relatam ainda dificuldade na organização do trabalho no que se refere à burocracia dos serviços educacionais, o que diminui o tempo para se dedicarem aos alunos de forma satisfatória, embora deixem claro o prazer de contribuir para o crescimento dos alunos. Cruz e Lemos (2005), afirmam que o processo de precarização do trabalho docente, encontra-se marcado por crescente depreciação em razão de baixos investimentos nas ações de melhoria da educação, seja do ponto de vista dos ambientes de trabalho, da baixa remuneração ou pela falta de reconhecimento social destes trabalhadores. Em relação à produtividade, Bosi (2007), considera que a produtividade representa a perda da autonomia intelectual, a perda do controle sobre o processo de trabalho, a forma atual de subsunção do trabalho intelectual à lógica capitalista.

É interessante destacar algumas outras categorias pesquisadas para ilustrar a diversificação, dentre elas, agentes prisionais, catadores de lixo, bombeiros, *motoboys*, policiais, teletrabalhadores, trabalhadores da indústria pirotécnica, trabalhadores afastados do trabalho por licença médica, ferroviários, mineradores, motoristas de ônibus urbano, cozinheiros, gestores, médicos, jornalistas, trabalhadores vítimas de acidente de trabalho, equipe de saúde, servidores públicos e profissionais do setor de serviços. Confirmando, portanto, que o prazer e o sofrimento, estão presentes em praticamente toda sociedade e que os estudos nesta área apesar de serem considerados poucos, são abrangentes em relação à diversidade dos sujeitos pesquisados. Apresentando diversidade tanto econômico - financeiro, como sócio- cultural.

**Tabela 2:** Produção acadêmica por região:  
registra os artigos por região no período 1999-2011.

Região	Quantidade	Porcentagem
Sudeste	22	44
Sul	15	30
Centro-Oeste	8	16
Nordeste	9	18
Norte	0	0
Exterior	1	2
Total	50	*110

Fonte: Dados da pesquisa

\*O valor ultrapassa 100% considerando que mais de uma instituição participa de um artigo

Observa-se, ainda, que há representação de sujeitos quase todas as regiões do país, com predominância da região sudeste, seguida por sul, centro – oeste e nordeste. Há um equilíbrio de trabalhos realizados com sujeitos tanto na esfera pública quanto na esfera privada, cada uma delas com 18 artigos publicados, o restante dos artigos pesquisados não mencionou este dado.

**Tabela 3:** Produção acadêmica em Prazer e Sofrimento no Trabalho por instituição (1999/2011)

Instituição	Quantidade	%	% acumulado
UFMG	9	16,36	16,36
UNB	5	9,09	25,45
UFRGS	4	7,27	32,73
UFJF	3	5,45	38,18
UFSM	3	5,45	43,64
UEC	3	5,45	49,09
UNIV. FORTALEZA	3	5,45	54,55
UEL	2	3,64	58,18
UFPR	2	3,64	61,82
FGV	2	3,64	65,45
UNICAMP	1	1,82	67,27
Outras	18	32,73	100,00
Total	55	100,00	

Fonte: Elaborada pelos autores

Em relação, às instituições que produziram os artigos, destacam-se a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), com a publicação de nove artigos; em seguida aparece a UnB (Universidade de Brasília), com a publicação de cinco artigos; a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) publicou quatro artigos; em seguida, aparecem cada uma delas, com três artigos publicados, UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e a UEC (Universidade Estadual do Ceará) e a Universidade de Fortaleza; com dois artigos publicados, aparecem a UEL (Universidade Estadual de Londrina), UFPR (Universidade Federal do Paraná) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A UNICAMP contribuiu com um artigo e outras 18 instituições com 18 artigos perfazendo um total de 55 instituições que contribuíram para a elaboração de um total de 50 artigos sobre prazer e sofrimento no trabalho no período de 1999 a 2011.

Na pesquisa, identificou-se os autores com maior quantidade de artigos apresentados nos eventos analisados durante o período de 1999 a 2011. O Quadro 1 evidencia os quatro autores com mais publicações, na temática pesquisada neste período.

**Quadro 1:** Autores com maior quantidade de artigos no período de 1999 a 2011

Nome	Nº de artigos	Vínculo institucional atual
Ana Magnólia Mendes	5	UnB
Adriane Vieira	4	UFMG
José Humberto Lima Júnior	3	UFJF
Maria Ivete Trevisan Fossa	2	UFSM

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os autores, há uma correspondência dos mesmos com as instituições que mais publicaram, às quais eles estão vinculados. A saber, Ana Magnólia Mendes (UnB), aparece com cinco artigos publicados, seguida por Adriane Vieira (UFMG) com quatro artigos



publicados, José Humberto Lima Júnior (UFJF) com três artigos publicados e Maria Ivete Trevisan Fossa (UFSM), com dois artigos publicados. É interessante notar que as instituições públicas produziram significativamente mais trabalhos em relação ao tema e período pesquisado, com 37 artigos publicados.

Quanto a metodologia a tabela 3 mostra a predominância metodológica dos artigos analisados, período de 1999 a 2011.

Tabela 3 – Predominância metodológica

<b>Predominância</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência %</b>
Qualitativa	32	64
Quantitativa	10	20
Quali- Quanti	6	12
Ensaio Teórico	2	4
Total	50	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à metodologia, a pesquisa evidenciou variedades no que se refere a abordagem, e principalmente aos instrumentos para coleta de dados. Predominaram também as pesquisas descritivas e o estudo de caso. Observou-se, entretanto que em relação à abordagem, é expressiva a utilização da abordagem qualitativa, dos 50 artigos pesquisados, 32 optaram pela abordagem qualitativa, sete artigos utilizaram a abordagem quantitativa, seis, utilizaram simultaneamente as duas abordagens, qualitativa e quantitativa, nos artigos onde a amostra foi composta por trabalhadores. É relevante ainda a utilização de entrevistas como instrumento para coleta de dados, estas aparecem nos estudos qualitativos e nos estudos que adotaram as duas abordagens, qualitativo/quantitativa.

De acordo com Minayo (2007), a abordagem qualitativa trabalha valores, motivos, desejos e atitudes que constituem a realidade social, sob a ótica dos atores e das relações. Deseja oferecer ampla e progressiva compreensão do processo em análise e sua subjetividade, trazendo à tona aspectos da realidade que extrapolam à quantificação. O caráter qualitativo da pesquisa assume aspecto fundamental no estudo uma vez que, busca a compreensão da totalidade dos fatos, dos significados e das relações subjacentes à situação estudada.

Conforme Godoy (1995, p. 62), “o ambiente e as pessoas nele inseridas não são reduzidos a variáveis, mas observadas como um todo”, assim, a opção pela pesquisa descritiva permitirá analisar o fenômeno em sua complexidade. Ainda na visão de Michel (2009), este tipo de pesquisa se propõe a verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, extraídos no ambiente natural onde ocorrem, e analisados, à luz das influências ambientais, sendo bastante apropriada para a área de ciências humanas e sociais. Na pesquisa descritiva, procura se descobrir, com o devido cuidado, a frequência com que o fenômeno acontece (VERGARA, 2007).

Para Michel (2009), o estudo de caso procura reunir o maior número possível de informações sobre o objeto de interesse, através de variadas técnicas de coleta de dados para apreender todas as variáveis da unidade analisada e concluir indutivamente, sobre as questões propostas.

[..] em geral, os estudos de caso, representam estratégias preferidas quando se colocam questões do tipo *como* e *por que*, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. No estudo de caso, os pesquisadores



devem ter muito cuidado ao projetar e realizar estes estudos a fim de superar as tradicionais críticas que se faz ao método (YIN, 2001, p. 20).

Este delineamento possui características que se adaptam aos objetivos e características dos fenômenos de caráter social, contemporâneos, analisados e descritos detalhadamente e em profundidade, como apresentaram os artigos pesquisados.

A grande maioria dos artigos utilizou-se da análise de conteúdo para interpretar os dados, 36 deles. Seguido, de análise do discurso. A análise de conteúdo procura extrair das falas aspectos subjetivos relacionados à vida real dos sujeitos (BARDIN, 1977). Alguns artigos, utilizaram a ANS (Análise dos Núcleos de Sentido), adaptada por Mendes (2007), à técnica de análise de conteúdo categorial, desenvolvida por Bardin (1977).

A título de ilustração, é interessante citar, a utilização de apenas uma pesquisa etnográfica, a utilização de técnicas e instrumentos variados, embora com pouca frequência, como história de vida, história oral que aparece em quatro estudos, história de vida temática, produção de sentidos, representação social e técnicas projetivas, que aparece apenas uma vez. Já a análise documental, aparece em seis artigos, observação direta, aparece em 11 artigos e a que observação participativa, aparece em apenas um artigo. O instrumento elaborado por Ferreira e Mendes (2003), ITRA (Inventário Sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento), instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho, aparece em quatro dos artigos analisados.

As entrevistas, na visão de Mendes (2007), são de grande utilidade, porque ninguém melhor que o próprio trabalhador, para falar de seus sentimentos em relação a seu trabalho e por meio da fala, tomar consciência de suas vivências, o que lhe permite mobilizar forças a seu favor.

No que se refere aos resultados, propriamente ditos, vale ressaltar que, a maior relevância dos resultados está relacionada, ao que Ferreira e Mendes (2003), denominaram, na elaboração do ITRA, de Esgotamento Profissional, de acordo com a terceira escala deste instrumento, a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST). As pesquisas em sua grande maioria revelam dados que sugerem, ou mencionam claramente, esgotamento emocional, estresse, insatisfação, sobrecarga, frustração, insegurança e principalmente o medo. Com destaque para o medo de perder o emprego, medo de perder a imagem, medo de ser incompetente, medo de errar, medo de rejeição, no caso de médicos, medo de processos judiciais, e nos enfermeiros, medos de contaminação, principalmente pelo vírus HIV.

Estes achados confirmam as ideias de Bauman (2006), ao defender que estamos vivendo numa sociedade marcada pelo medo. Para este autor, os indivíduos, imersos numa práxis econômica que impede a fixidez da produtividade humana, lidam com a ameaça da flexibilidade profissional, a “dança das cadeiras” da civilização capitalista. Para Sennett (2002, p. 9) “é bastante natural que a flexibilidade cause ansiedade: as pessoas não sabem os riscos que serão compensados ou que caminho seguir. Há sempre um afeto a espreita da frágil sanidade da nossa sociedade pretensamente bem sucedida: o medo”. Ora tememos perder o fruto de nossas conquistas pessoais, o nosso conforto material, seja pelas crises econômicas, seja pela insegurança da vida urbana, seja pelas catástrofes naturais que não mais faz distinção entre países desenvolvidos ou não. O medo de perder o emprego relato bastante recorrente, se justifica pelo fato de que na atual conjuntura líquida, das relações sociais, ninguém é considerado insubstituível (Bittencourt, 2010), no auge da era da liquidez, o ser humano se despersonaliza e adquire o estatuto de coisa a ser consumida e depois ser descartado por alguém. Trata-se de uma vida precária em condições de incerteza constante. A



sensação de ansiedade diante da incerteza, também se configura no cotidiano de enfermeiros e médicos no atendimento emergencial, ao lidar com o inesperado, vivendo em constante estado de alerta.

Nesta categoria há destaque para os sentimentos de frustração, também recorrente entre os trabalhadores pesquisados. Segundo Mendes (2007), este sentimento emerge do fracasso da utilização de todos os meios de liberdade, permanecendo apenas as pressões, que associadas à sobrecarga, presente na fala dos trabalhadores, levam ao sofrimento, atacam o equilíbrio psíquico e o empurram para a descompensação (doença) psíquica ou somática.

Posteriormente, há um número significativo de registros de passividade, isolamento e solidão por parte dos trabalhadores, Ferreira e Mendes (2003), consideram estes sentimentos, danos relacionados ao trabalho, nas esferas psicológicas e sociais. Mendes (2007) observa que as relações pautadas no conformismo, refletem uma submissão sem protestos, onde a organização aproveita a vulnerabilidade do trabalhador, em relação à rigidez, para explorar sua produtividade, fundamentada aos preceitos da cultura do desempenho. A conduta do “cada um por si” é consequência das formas de dominação social no trabalho e da solidão provocada pela desestruturação dos coletivos de trabalho.

Outro registro que merece destaque, é a dependência dos trabalhadores em relação ao trabalho, e a dificuldade de se desligar dele, até mesmo por licença médica. Os indivíduos tornam-se dependentes da organização, iludidos pelo desejo, têm medo de fracassar e perder o amor da organização (Freitas, 1999). O trabalhador que ali investiu toda sua energia não quer se afastar, pois, lá estão sua história de vida, seus anseios, seu valor sua dignidade. Sua força. A ruptura profissional se assemelha a morte, amputação do ego, vergonha, culpa e impotência (FREITAS, 1999). Os riscos para os trabalhadores, neste caso, podem ser a depressão profunda e até o risco de autoextermínio, observado em bancários e ex-bancários.

A pesquisa constatou a utilização de mecanismos, como a banalização, a negação e a racionalização do sofrimento, verificadas em onze artigos. Dejours (1988) aponta estes mecanismos como estratégias defensivas que modificam a percepção que os trabalhadores têm da realidade que os faz sofrer, estas estratégias, se fazem necessárias, para a adaptação às pressões, evitando as patologias e contribuindo para o equilíbrio das relações do sujeito com a organização do trabalho. Ferreira e Mendes (2003) reconhecem nas estratégias defensivas, a possibilidade do trabalhador resignificar o sofrimento, transformando-o em fonte de prazer e bem-estar tanto nos níveis da organização do trabalho, como nas relações sociais do trabalho. Outra estratégia que aparece nas pesquisas é a autoaceleração caracterizada pelo aumento progressivo do ritmo de trabalho concomitantemente à reduzida diminuição do tempo e do número de profissionais para realizar as tarefas (MENDES, 2007).

Muitos trabalhadores disseram não se sentirem valorizados, pelas organizações, as quais, segundo suas falas, os tratam com descaso e negligenciam cuidados com a saúde de seus funcionários, neste caso, Mendes (1994), adverte, que os sujeitos, passam a executar suas atividades de forma automática, já que não percebem possibilidades de demonstrar seu potencial, sua capacidade criativa e crescimento profissional. Os relatos de discriminação e preconceito aparecem em dez artigos, considerados geradores de vivências de sofrimento, de acordo com a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST), de Ferreira e Mendes, (2003). Neste sentido é curioso perceber, que apenas seis artigos apresentaram insatisfação explícita quanto ao salário.

Em contrapartida, muitos trabalhadores, expressam a vivência do prazer, devido ao sentido que conferem ao trabalho. À medida que o trabalhador atribui sentido positivo ao

trabalho, é possível reconhecer-se nele. O fato de poderem criar, inovar, desenvolverem novas formas de executar as tarefas, proporciona aos indivíduos sentimentos de autonomia e liberdade de expressão. Nesta linha de raciocínio, Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994), ressaltam que o reconhecimento é a forma peculiar da retribuição moral simbólica passada ao ego, como recompensa por contribuir para a eficácia e a eficiência da organização do trabalho. A confiança e o reconhecimento por parte da organização e pelos pares, também são aspectos apontados por esses autores, que favorecem as vivências de prazer no trabalho. Os pesquisados consideram a possibilidade de servir à comunidade, de sentirem-se úteis e reconhecidos pela sociedade e ser valorizados pelas pessoas as quais prestam serviços, como experiências gratificantes que os fazem sentir se realizados e orgulhosos pelo trabalho que desempenham (MENDES, 2007).

Outra dialética observada, foi a solidariedade e compreensão presentes no ambiente de trabalho, em meio, às disputas constantes. Os pesquisados admitem que as pressões e conflitos no trabalho, prejudicam as suas relações familiares e sociais bem como ficam comprometida sua saúde física e mental.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo permitiu constatar que, embora as vivências de prazer e sofrimento sejam cruciais para a saúde do trabalhador, não têm refletido no interesse por parte das organizações e ainda permanecem pouco discutidas. Embora estas vivências estejam relacionadas aos processos subjetivos, podendo ocorrer tanto individual como coletivamente, as diversas categorias profissionais investigadas sugeriram alguns aspectos comuns independentemente da categoria.

Os artigos demonstram uma cultura social e profissional carregada de inúmeros fatores ansiogênicos, relacionados aos indivíduos, aos cargos e aos valores do mundo contemporâneo.

Entretanto é possível identificar os benefícios e prazeres oriundos do trabalho, nas diversas categorias, devido ao valor simbólico da atuação e do atributo moral. Desta forma se confirma o caráter saudável do sofrimento, que permite ao trabalhador, transformá-lo em prazer. Assim se confirma a ideia de Dejours (1992), de que os trabalhadores, não procuram situações de trabalho, sem sofrimento, eles até negam o sofrimento, movidos pelo desafio de encontrar novas possibilidades.

Com o presente estudo, espera-se ampliar a discussão sobre a saúde do trabalhador e estimular a realização de novos estudos que despertem a mobilização das organizações e da sociedade neste sentido.

## **REFERÊNCIAS**

**BARROS, V. A.** O trabalho na contemporaneidade: delimitações em um mundo de exclusões. Subjetividade(s) e sociedade: contribuições da psicologia. Belo Horizonte: Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, 2009.

**BARDIN, L.** Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

**BOSI, A. P.** A Precarização do Trabalho Docente nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, nesses últimos 25 Anos. Educ & Soc., Campinas v. 28, n. 101, set/dez. 2007, pp, 1503-1523. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 10 mar. 2011.

**BAUMAN, Z.** Europa Uma Aventura Inacabada. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

**BAUMAN, Z.** Comunidade: a Busca por Segurança no Mundo Atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

**BITTENCOURT, R.** A Estrutura Simbólica da Vida Líquida de Zigmund Bauman, Revista de Filosofia, Rio de Janeiro, 2010.

**CAPELLE, M. C.; BRITO, M. J.; MELO, C. O. L. & VASCONCELOS, K. A.** A Produção Científica Sobre Gênero na Administração: Uma Metanálise. In: Anais do XXX Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração. Salvador: ANPAD, 2006.

**CRUZ, R. M. & LEMOS, J. C.** Atividade Docente, Condições de Trabalho e Processos de Saúde. Motrivivência, v.17, n.24, jun. 2005, pp. 59-80.

**CHALMERS, A. F.** O Que É Ciência, Afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.

**CLOSS, L. Q.; ARAMUTU, J. V. & ANTUNES, E. D.** Produção Científica sobre Ensino em Administração: Uma Avaliação Envolvendo o Enigma da Complexidade. In: Anais do XXX Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração, Salvador: ANPAD, 2006.

**DEJOURS, C.** A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. 5ª Edição. São Paulo, 1992.

**DEJOURS, C; ABDOUCHELI, E. & JAYET, C.** Psicodinâmica do Trabalho: Constituições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

**FERREIRA, M. C. & MENDES, A. M.** Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, A. M. (org). Psicodinâmica do trabalho; teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, Cap. 5, pp.111-126.

**FERREIRA, M. C. & MENDES, A. M.** Trabalho e Riscos de Adoecimento: O Caso dos Auditores-Fiscais da Previdência Social Brasileira. Brasília: Ler, Pensar, Agir (LPA), 2003.

**FRIEDMAN, T. L.** O Mundo É Plano: Uma Breve História do Século XXI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

**FREITAS, M. E.** Cultura Organizacional Rio de Janeiro: FGV, 1999.

**GUEDES, V. L. S. & BORSCHIVER, S.** Bibliometria: Uma Ferramenta Estatística para a Gestão da Informação e do Conhecimento, em Sistemas de Informação, de Comunicação e de Avaliação Científica e Tecnológica. In: Anais do VI CINFOM - UFBA, Salvador, 2005.

**GODOY, A. S.** Introdução À Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, mar./abr. 1995, pp. 57-63.

**Haidar, S. R.** Análise da Produção Científica Docente de um Programa de Pós Graduação: O Caso PPGC/ UFSC. In Anais do XIX Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. Curitiba Enangrad, 2008.

**HELLER, A.** O cotidiano e a história. São Paulo. Paz e Terra, 2000.

**KUHNEN, V. J. & KESTRING, S.** Teoria e Prática da Metodologia Científica. Blumenau: Nova Letra, 2004.



**IX SEGTeT 2012**

**SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM  
GESTÃO E TECNOLOGIA**

Tema: Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade

**LIMA JÚNIOR, J. H. & ÉSTHER, A. B.** Transições, Prazer e Dor no Trabalho de Enfermagem. Revista de Administração de Empresas — ERA. São Paulo, v.41, n.3, jul./set.2001, pp.20-30.

**MACHADO DA SILVA, C. L.; CUNHA, V. & AMBONI, N.** O estado da arte da produção científica no Brasil. Anais do Encontro Nacional de Programas de Pós Graduação em Administração, Belo Horizonte: ANPAD,1990.

**MARX, K. I.** Trabalho estranho e a propriedade privada. In: ANTUNES, R. (Org.). *A dialética do trabalho: Escritos de Marx e Engels*. São Paulo: Expressão Popular, 2004, p. 174-195.

**MENDES, A. M.** Prazer e Sofrimento no Trabalho Qualificado: Um Estudo Exploratório com Engenheiros de Uma Empresa Pública de Telecomunicações. 1994. 82 f. Dissertação de mestrado) - Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, 1994.

**MENDES, A. M. (Org.).** Psicodinâmicas do Trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

**MICHEL, M. H.** Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: Um Guia Prático para Acompanhamento da Disciplina e Elaboração de Trabalhos Monográficos. 2ª Edição, São Paulo: Atlas, 2009.

**MINAYO, M. C. S.** O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10ª Edição. São Paulo: Hucitec, 2007.

**NORONHA, D. P.; KIYOTANI, N. M. & JUANES, I. A. S.** Produção Científica em Comunicação dos Docentes da ECA/USP. In: Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador, 2002.

**OLIVEIRA, M. C.** Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. Revista Contabilidade e Finanças, n. 29, maio-ago. 2002, pp. 68-86.

**OLIVEIRA, A. C.; DÓREA, J. G. & BOMENE, S. M. A.** Bibliometria na Avaliação da Produção Científica da Área de Nutrição Registrada no Cibran: Período de 1984-1989. Ciência da Informação. Brasília, v. 21, set/dez. 1992. pp. 239-242.

**POBLACION; D. A.; OLIVEIRA, M.** Input e Output: Insumos para o Desenvolvimento da Pesquisa. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (Orgs.). Comunicação e Produção Científica: Contexto, Indicadores, Avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. pp. 57-79.

**ROSSONI, J.; FERREIRA JÚNIOR, I. & HOCAYEN DA SILVA, A. J.** Administração de Ciência e Tecnologia: A Produção Científica Brasileira entre 2000 e 2005. Anais do Simpósio Brasileiro de Inovação Tecnológica. Gramado: ANPAD, 2006.

**SCHWARTZMAN, S.** A Política Brasileira de Publicações Científicas e Técnicas: Reflexões. Revista Brasileira de Tecnologia, v. 15, n. 3, maio/jun., 1984. PP. 25-32.

**SENETT, R.** A Corrosão do Caráter: Consequências Pessoais do Trabalho no Novo Capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2002.

**VERGARA, S. C.** Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2000.

**YIN, R. K.** Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.